



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – PORTUGUÊS**

LUANA SOUZA DE FARIAS APOLINÁRIO

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS GRADUANDOS EM LETRAS
PORTUGUÊS NO *ESTÁGIO SUPERVISIONADO II***

**MONTEIRO, PB
2025**

LUANA SOUZA DE FARIAS APOLINÁRIO

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS GRADUANDOS EM LETRAS
PORTUGUÊS NO *ESTÁGIO SUPERVISIONADO II***

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Área de concentração: Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Me. Rodolfo Dantas Silva

**MONTEIRO, PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A644d Apolinário, Luana Souza de Farias.

Os desafios enfrentados pelos graduandos em letras português no estágio supervisionado ii [manuscrito] / Luana Souza de Farias Apolinário. - 2025.

29 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2025.

"Orientação : Prof. Me. Rodolfo Dantas Silva, Coordenação do Curso de Letras - CCHE".

1. Estágio supervisionado. 2. Língua portuguesa. 3. Formação docente. 4. Ensino fundamental. I. Título

21. ed. CDD 371.225

LUANA SOUZA DE FARIAS APOLINÁRIO

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS GRADUANDOS EM LETRAS
PORTUGUÊS NO *ESTÁGIO SUPERVISIONADO II***

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
Departamento do Curso Licenciatura em
Letras da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Letras Português.

Área de concentração: Língua
Portuguesa.

Aprovada em: 30/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rodolfo Dantas Silva** (***.166.954-**), em **10/06/2025 21:05:01** com chave **b7f0b10c465711f08ce31a7cc27eb1f9**.
- **Jordão Joanes Dantas da Silva** (***.091.974-**), em **10/06/2025 21:13:47** com chave **f171690c465811f0aaf806adb0a3afce**.
- **Wltenize Izolina Ferreira de Melo** (***.856.954-**), em **11/06/2025 19:07:59** com chave **890be1b8471011f09d9d1a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 16/06/2025

Código de Autenticação: d57339



Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me sustentar em cada passo, e ao meu filho Nicolas, o milagre mais lindo da minha vida, que me inspira todos os dias a ser melhor.

“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.”
— Paulo Freire

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Estágio supervisionado: implicações para a formação docente	13
2.2 Estágio e Docência: o papel dos atores envolvidos no processo	16
2.3 O Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II: um breve panorama	18
3 METODOLOGIA	20
3.1 Caracterização da pesquisa	20
3.2 Sobre os participantes e o procedimento de coleta de dados	21
3.3 Instrumentos de Coleta de Dados	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1 Dificuldades no planejamento pedagógico	23
4.2 Insegurança na regência e gestão de sala de aula	23
4.3 Contribuições e lacunas na formação acadêmica	24
4.4 Relação com os professores orientadores e da escola-campo	25
4.5 Percepções sobre o Estágio Supervisionado II	26
5 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	28

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS GRADUANDOS EM LETRAS PORTUGUÊS NO *ESTÁGIO SUPERVISIONADO II*

THE CHALLENGES FACED BY UNDERGRADUATE STUDENTS IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHER EDUCATION DURING SUPERVISED INTERNSHIP II

Luana Souza de Farias Apolinário*

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelos licenciandos da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, do curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *Campus VI - Monteiro/PB*, durante a regência em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa. Para obtenção dos dados, utilizou-se um questionário cuja aplicação foi através do *GoogleForms* para alunos que já haviam concluído e tivesse sido aprovado em estágio II. Obteve-se a participação de 07 (sete) licenciandos e os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2020). Para embasamento teórico, recorremos as reflexões de Pimenta e Lima (2012), Tardif (2022), Almeida e Pimenta (2014), Libâneo (1994), dentre outros autores que abordam sobre formação docente e estágio supervisionado e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2016) que regulamenta e prescreve o componente curricular em foco. Os resultados revelaram os seguintes desafios: (i) dificuldades no planejamento pedagógico; (ii) insegurança na regência e na gestão de sala de aula; (iii) contribuições e lacunas na formação acadêmica; (iv) relação com os professores orientadores e da escola-campo; e (v) percepção geral sobre o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II. A partir da análise, observou-se que apesar das dificuldades, os licenciandos reconheceram o estágio como uma experiência formativa crucial para a construção da identidade docente. Conclui-se, portanto, que o estágio de regência é um espaço fundamental na formação docente para a articulação entre teoria e prática, necessitando de fortalecimento institucional e de uma integração mais efetiva entre universidade e escola-campo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Língua Portuguesa. Formação docente. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study aims to analyze the main challenges faced by undergraduate students enrolled in the Supervised Internship in Portuguese Language II course, part of the Portuguese Language and Literature program at the State University of Paraíba (UEPB), *Campus VI – Monteiro/PB*, during their teaching practice in final-year elementary school classes. This is a field research study with a qualitative approach. Data were collected through a questionnaire applied via Google Forms to students who had completed and passed the Internship II course. Seven (07) undergraduates participated, and the data were analyzed using the content analysis technique (Bardin, 2020). The theoretical framework was based on the reflections of Pimenta and Lima (2012), Tardif (2022), Almeida and Pimenta (2014), Libâneo (1994), among

other authors who discuss teacher education and supervised internships, as well as the Pedagogical Course Project (PPC, 2016), which regulates and outlines the curricular component in focus. The results revealed the following challenges: (i) difficulties in pedagogical planning; (ii) insecurity in classroom management and instruction; (iii) contributions and gaps in academic training; (iv) relationships with university and school-based supervisors; and (v) overall perceptions of the Supervised Internship in Portuguese Language II. The analysis showed that, despite the difficulties, the undergraduates recognized the internship as a crucial formative experience for building their teaching identity. It is therefore concluded that the teaching internship is a fundamental space in teacher education for bridging theory and practice, requiring institutional strengthening and more effective integration between the university and the partner schools.

Keywords: Supervised Internship. Portuguese Language. Teacher Education. Elementary Education.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um componente curricular essencial na formação de futuros professores, oferecendo a oportunidade de integrar teoria e prática de maneira reflexiva antes da inserção definitiva na carreira docente. Segundo Pimenta e Lima (2012), essa etapa formativa é crucial para que o acadêmico experimente as dinâmicas escolares reais, desenvolvendo habilidades pedagógicas e construindo sua identidade profissional.

O processo de desenvolvimento docente, como destaca Tardif (2002), exige a compreensão e a análise crítica das situações concretas vivenciadas nos contextos escolares, possibilitando que o licenciando construa saberes práticos e ressignifique os conhecimentos adquiridos na formação teórica. Assim, o estágio supervisionado permite ao acadêmico articular o aprendizado teórico com as demandas da prática, promovendo uma formação profissional mais completa e consistente.

Dado o papel central do estágio supervisionado na formação docente, sua importância é ainda mais evidente na formação de professores de língua portuguesa. Essa disciplina, presente no currículo escolar, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos, tanto na modalidade oral quanto escrita (Brasil, 2017). Como destacam Antunes (2003) e Soares (2002), o ensino da língua portuguesa exige do professor a habilidade de integrar teoria linguística, práticas pedagógicas e estratégias avaliativas que atendam à diversidade sociocultural e linguística dos estudantes. Nesse contexto, o estágio supervisionado permite ao licenciando compreender as especificidades do ensino de língua portuguesa a partir da sua inserção na sala de aula.

Pensando nas exigências e habilidades necessárias ao professor, foi durante minha experiência como estagiária do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI – Monteiro/PB, que vivenciei um dos maiores desafios na formação docente: a integração entre teoria e prática no contexto da sala de aula. Nesse período, a observação das práticas pedagógicas realizadas pelos professores e a regência de classe mostraram-se ferramentas fundamentais para essa articulação, oferecendo oportunidades significativas de aprendizado e reflexão crítica. Como destacam Pimenta e Lima (2012), essas práticas exigem do estagiário não apenas a aplicação de conhecimentos teóricos, mas também uma postura crítica e adaptativa, essencial para enfrentar as complexidades que envolvem as relações no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, Silva (2018) defende que o estágio supervisionado deve ir além da mera aplicação de teorias, sendo um espaço para o desenvolvimento de um olhar crítico sobre a realidade educacional. Estudos recentes destacam que uma das principais dificuldades enfrentadas pelos estagiários é a conciliação entre as exigências teóricas do curso e as práticas pedagógicas, o que pode gerar insegurança e desafios na aplicação de metodologias em sala de aula.

Segundo Silva e Santana (2019), a falta de autonomia e a insegurança dos acadêmicos no estágio supervisionado são recorrentes, dificultando a construção de uma prática pedagógica significativa que responda às demandas reais da sala de aula. Essas dificuldades reforçam a necessidade de um suporte efetivo durante o estágio para consolidar a formação docente.

Para esta pesquisa, concentramos nossa análise no Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, que é realizado nos anos finais do ensino fundamental, especificamente do 6º ao 9º ano. Nessa etapa, o estagiário vai além do papel de observador e assume a posição de mediador, participando ativamente do

planejamento e da regência em aulas de português, supervisionadas por um(a) professor(a) da escola-campo. Conforme defendido por Reichmann (2015), o estágio supervisionado proporciona uma conexão essencial entre o espaço acadêmico e o mundo do trabalho, configurando-se como o *lócus* de articulação entre teoria e prática. Nesse contexto, o licenciando vivencia as demandas e desafios da sala de aula, experimentando metodologias, avaliando estratégias e refletindo criticamente sobre sua prática pedagógica.

Este artigo buscou responder à seguinte questão norteadora: Quais são os principais desafios enfrentados pelos discentes da disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II durante a regência no Ensino Fundamental - Anos Finais no município de Monteiro-PB?

A partir desse questionamento, traçamos o objetivo geral: analisar os principais desafios enfrentados pelos licenciandos da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI Monteiro/PB, durante a regência em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental.

A metodologia deste trabalho caracterizou-se como uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e natureza descritiva. O estudo foi realizado com discentes do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – *Campus VI*) que cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, desenvolvida nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano). A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário aplicado via *Google Formulários*, direcionado aos alunos que tivesse sido aprovado. Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2020) para agrupamento e categorização.

Afora esta introdução, o trabalho encontra-se organizado em quatro seções, a saber: na seção 2, apresentamos o esboço teórico; em seguida, na seção 3, descrevemos o percurso metodológico; posteriormente, já na seção 4, realizamos às análises a partir dos dados coletados; por último, na seção 5, pontuamos as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Estágio supervisionado: implicações para a formação docente

É no transcurso das experiências do estágio supervisionado que o estudante de licenciatura tem a oportunidade de vivenciar a articulação entre teoria e prática. Durante grande parte da graduação, o estudante tem contato com várias teorias sobre o ensino e a aprendizagem, além das específicas da área de formação, no caso de Letras Português, por exemplo, adentra ao universo da Linguística e Literaturas de língua portuguesa. No entanto, é no contexto prático do estágio que ele se depara com a necessidade de tomar decisões pedagógicas, metodológicas e pessoais. Esse processo é fundamental, pois muitas das observações e reflexões didáticas só podem ser realizadas quando o aluno vivencia a prática em sala de aula, permitindo-lhe aplicar as teorias assimiladas na universidade, ou seja, realizar a transposição didática. Nesse sentido, o futuro professor desenvolve a habilidade de analisar, observar e criticar teoricamente o ambiente de trabalho.

Pimenta e Lima (2012, p. 29) apontam que "considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental." Ou seja, o estágio deve ser visto não apenas como uma obrigação curricular e técnica, mas como uma oportunidade para reflexões críticas sobre as práticas pedagógicas observadas, a realidade da rotina escolar e o processo de aprendizagem dos alunos. É nesse espaço que os graduandos produzem conhecimentos diversos e constroem suas identidades profissionais.

Portanto, é necessário que os atores envolvidos nessa etapa do estágio de regência reavaliem constantemente suas práticas durante o estágio, pois reduzir o estágio supervisionado a uma prática mecânica para o cumprimento de ementas, sem um exercício reflexivo sobre os aspectos sociais, didáticos e pedagógicos, desvirtua o potencial investigativo dessa etapa da formação inicial. Almeida e Pimenta (2014) também reforçam essa perspectiva, ao afirmarem que:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (Almeida; Pimenta, 2014, p. 73).

Segundo as autoras, é durante a graduação que o aluno tem a oportunidade de revisitar sua trajetória escolar, resgatando memórias docentes e discente para refletir sobre o tipo de profissional que deseja se tornar. Esse processo de reflexão deve ser guiado pelas abordagens metodológicas que a instituição oferece ao futuro professor.

Dessa forma, os alunos que estão no estágio supervisionado devem aproveitar esse momento não apenas para observar, mas também para refletir sobre o ambiente escolar em que estão inseridos e dialogar com a turma. A troca de experiências e aprendizados entre estagiário e alunos é fundamental para o crescimento profissional. Estagiar sem refletir sobre essas vivências é perder a oportunidade de progressão tanto no curso quanto na futura carreira docente.

Assim sendo, a prática, sustentada pelo estágio, proporciona uma visão real do que ocorre nas salas de aula. É nesse momento que o estagiário observa os desafios e limitações de um docente em atuação profissional. Além disso, pode presenciar as questões sociais circunscritas na turma, a partir da interação com os alunos, afora as questões estruturais da instituição de ensino. Também é na prática do estágio que o futuro docente se depara com a experiência naquele nível de ensino e vai construindo, por sua vez, sua inclinação ao nicho.

Além dessas questões pontuadas, que tornam a educação um campo complexo, o estagiário se encontra no ambiente escolhido para seu trabalho. A tomada de decisões se torna uma constante, pois ele começará a planejar, estruturar e mediar aulas, utilizando não apenas o conhecimento científico, mas também outras habilidades adquiridas ao longo de sua formação acadêmica. Com base no exposto, além dos momentos de conversação com outros educadores, é interessante que o estagiário se veja na posição de conduzir uma sala de aula com tanta heterogeneidade, pois é inserido nessa realidade que vai sendo construída a identidade profissional e autonomia frente às demandas e, por sua vez, recorrendo aos conhecimentos teóricos. Para Pimenta e Lima (2012),

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (Pimenta; Lima, 2012, p. 43).

Desse modo, esses aparatos institucionais serão efetivos quando subsidiados com o intuito de integrar a teoria, absorvida em grande parte durante o curso, à prática, desenvolvida no estágio supervisionado. É por meio da junção de teoria e prática que o aluno se insere no exercício de aplicar o que aprendeu ao longo desses períodos, principalmente através dos relatórios. Na construção do relatório, o aluno deve se dispor a refletir, criticar e aprender a criticar, ou seja, não deve limitar sua atuação profissional a simplesmente atacar e apontar os erros observados na escola. É fundamental que o estagiário adote uma postura reflexiva, compreendendo que um relatório não se fundamenta apenas em críticas, mas também em um processo escrito baseado na coerência, reconhecendo que a prática docente não é sinônimo de perfeição.

Disciplinas metodológicas que refletem sobre a prática docente, inseridas nas teorias do curso, devem auxiliá-lo na elaboração desse gênero acadêmico. Sobre essa discussão, Silva (2012) afirma que quando não são utilizados apenas como forma de justificar a atribuição de notas ou conceitos pelos docentes responsáveis pelas disciplinas de estágio supervisionado, os relatórios podem desempenhar o papel de mediadores na construção de uma prática reflexiva e crítica sobre a ação profissional no cotidiano do trabalho docente.

Geralmente, essa prática de elaborar relatórios fundamentados somente em críticas e julgamentos leva os alunos a se distanciar das discussões teóricas sobre as realidades da sala de aula. Ou, por outro lado, encontram-se aqueles que acreditam que poderão mudar a educação no primeiro ano letivo em que estiverem atuando. Esse olhar ingênuo, muitas vezes, torna-se prejudicial, uma vez que faz com que vejam os alunos da educação básica apenas como números que merecem notas, em vez de reconhecer sua qualidade como indivíduos.

Por isso, o relatório deve ser um documento que vá além do mero registro de notas, ampliando-se para a reflexão sobre a escola como um espaço de letramento, onde o aluno aprende conteúdos curriculares e também sobre a vida. Assim, o relatório deve constituir-se como um aporte teórico e crítico que contribua para reflexões que promovam o desenvolvimento positivo da educação. É neste documento que se revela a visão profissional do estagiário e o desejo de ser um profissional em formação, um sujeito que contribui a partir das práticas observadas e desenvolvidas, e não apenas crítica. Quanto à aprendizagem da prática docente, Pimenta e Lima refletem sobre o ato de imitar:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão do professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. (Pimenta e Lima, p. 35)

As autoras afirmam que essa prática de imitação pode gerar problemas para o professor estagiário, uma vez que, ao observar, ele tenta transpor as mesmas metodologias de outros professores para seus alunos. Isso muitas vezes resulta da insegurança que muitos profissionais sentem, especialmente no momento em que

precisam ministrar aulas. Por outro lado, elas refletem que o ato de imitar pode levar a um pensamento polissêmico, permitindo que o estagiário reflita sobre o que realmente deseja absorver da prática de outros professores e o que deve ser deixado de lado. Em seguida, as autoras ponderam que:

O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na análise social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo”. (Pimenta; Lima, p. 36).

Portanto, cabe ao estagiário decidir se fará de sua aula um modelo baseado em aulas observadas, que utilizam técnicas não reflexivas, ou se optará por refletir a partir da experiência do outro para implementar as mudanças que deseja realizar como profissional.

2.2 Estágio e Docência: o papel dos atores envolvidos no processo

O estágio supervisionado é uma atividade formativa essencial que articula a relação entre teoria e prática na formação inicial de professores. No contexto da docência, ele se destaca por ser um espaço privilegiado para a construção e reflexão sobre as competências pedagógicas, bem como para o amadurecimento profissional do licenciando. **Contudo, seu sucesso depende da participação e do papel desempenhado por todos os atores envolvidos: o estagiário, o professor orientador (docente da universidade), o professor supervisor (docente da escola-campo) e os alunos da escola-campo, sujeitos igualmente essenciais na dinâmica do estágio.** Cada um deles contribui de modo singular para tornar o estágio uma experiência enriquecedora e significativa.

Além disso, “Segundo o Parecer 2/2015 do Conselho Nacional de Educação, os cursos de nível superior de formação inicial de professores para a educação básica devem ter em suas cargas horárias 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado” (PPC, 2016).

O estagiário, futuro professor, é o protagonista do estágio supervisionado. Ele carrega a responsabilidade de transformar a vivência prática em uma oportunidade de crescimento e aprendizado. Nesse processo, ele deve assumir uma postura ativa, reflexiva e ética, apropriando-se dos saberes teóricos e buscando articulá-los com as demandas e especificidades do ambiente escolar.

Para Pimenta e Lima (2012), o estágio é um momento privilegiado para que o licenciando desenvolva uma leitura crítica da realidade escolar, aprenda a lidar com as diversidades e proponha intervenções pedagógicas que contribuam para a transformação social. As autoras afirmam que “o licenciando não deve ser um mero executor de tarefas, mas um agente que problematiza, analisa e cria soluções para os desafios da prática educativa” (Pimenta; Lima, 2012, p. 47).

Esse papel requer que o licenciando observe atentamente o cotidiano da escola-campo, elabore planos de aula coerentes com os objetivos educacionais e desenvolva práticas pedagógicas fundamentadas em princípios éticos e pedagógicos. Ele também deve ser capaz de avaliar criticamente sua atuação, reconhecendo seus erros e acertos e ajustando suas estratégias para atender às necessidades dos alunos.

O professor Orientador, geralmente vinculado à universidade, é um orientador acadêmico responsável por mediar a relação entre o licenciando e a prática pedagógica. Sua função vai além de avaliar as atividades realizadas no estágio; ele é um formador que contribui para a construção da identidade docente do licenciando. Como destaca Libâneo (1994, p. 68), "o professor supervisor deve atuar como mediador entre os saberes teóricos e a realidade prática, estimulando o estagiário a refletir sobre sua atuação e a desenvolver competências críticas e criativas".

O professor supervisor oferece, em primeiro lugar, o ambiente de trabalho (a sala de aula) e sua turma de alunos. Na sequência, oferece suporte teórico e metodológico, a partir do plano de ensino regular da escola, ajudando o licenciando a planejar e implementar atividades didáticas que estejam alinhadas às diretrizes educacionais, aos objetivos de ensino e às necessidades da escola-campo. Além disso, ele promove momentos de reflexão coletiva, onde os licenciandos podem compartilhar experiências, discutir dificuldades e construir soluções colaborativas e parcerias.

Sendo assim, o professor da escola-campo desempenha um papel central no processo de estágio supervisionado, sendo o principal facilitador da inserção do licenciando no ambiente escolar. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), "o professor da escola-campo é um conformador, que colabora para que o licenciando compreenda as especificidades da prática docente e desenvolva uma visão crítica e contextualizada do ensino" (Brasil, 2015, p. 19).

Esse papel envolve acolher o licenciando, apresentá-lo à dinâmica da escola e orientá-lo na realização das atividades práticas. O professor da escola-campo também oferece *feedbacks* construtivos, ajudando o estagiário a reconhecer suas potencialidades e a superar suas dificuldades. Além disso, ele atua como um modelo profissional, cuja prática cotidiana inspira o licenciando a construir sua própria identidade docente.

Embora nem sempre sejam reconhecidos como participantes ativos do processo, os alunos da escola-campo desempenham um papel crucial no estágio supervisionado. Eles são, ao mesmo tempo, destinatários e sujeitos das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo licenciando. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), "o professor deve reconhecer os alunos como protagonistas de seu aprendizado, promovendo práticas pedagógicas que estimulem a participação ativa, a autonomia e a construção do conhecimento" (Brasil, 2017, p. 12).

No contexto do estágio, os alunos contribuem para o desenvolvimento do licenciando a partir da interação nas aulas e no retorno às atividades realizadas com eles. Essas vivências permitem ao estagiário compreender melhor as especificidades do ensino, ajustar suas práticas pedagógicas e promover aprendizagens significativas e inclusivas. Além disso, os alunos são uma fonte de inspiração e aprendizado contínuo, pois suas perguntas, dificuldades e interesses desafiam o licenciando a refletir e a inovar.

O estágio supervisionado é, essencialmente, uma experiência coletiva, onde todos os atores envolvidos têm a oportunidade de aprender uns com os outros. A interação entre licenciando, professor orientador, professor supervisor e alunos cria um ambiente de troca de saberes e experiências, que enriquece a formação docente e contribui para a melhoria da qualidade da educação.

Pimenta e Lima (2012) afirmam que o estágio supervisionado deve ser entendido como uma ação coletiva, na qual todos os envolvidos assumem simultaneamente os papéis de aprendizes e colaboradores no processo de formação

docente. Essa perspectiva reflete a importância de uma abordagem colaborativa, onde cada ator desempenha seu papel de maneira comprometida e integrada.

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem rica e multifacetada, que envolve diferentes atores e perspectivas. O licenciando, como protagonista, deve assumir uma postura ativa e reflexiva, articulando teoria e prática para construir sua identidade docente. O professor orientador e o professor da escola-campo, por sua vez, oferecem suporte teórico e prático, orientando e inspirando o estagiário em sua jornada. Os alunos, enquanto sujeitos da aprendizagem, desempenham um papel essencial ao desafiar, estimular e contribuir para o crescimento do licenciando.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023), o ENADE passou a incluir, de forma inédita, uma prova prática para os cursos de licenciatura, exigindo a análise de situações didáticas contextualizadas e reforçando a necessidade da atuação integrada entre licenciando, orientador e professor supervisor da escola-campo.

Ao reconhecer e valorizar o papel de todos os envolvidos, o estágio supervisionado se consolida como uma experiência transformadora, que promove o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais indispensáveis para a docência e para a construção de uma educação de qualidade, inclusiva e democrática.

2.3 O Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II: um breve panorama

O Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II é um componente curricular fundamental no processo de formação docente, especialmente para os alunos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI – Monteiro-PB. Essa disciplina marca a transição entre a formação teórica e a prática pedagógica efetiva, desafiando o licenciando a assumir o papel de professor regente e vivenciar a complexidade do cotidiano escolar. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), documento que desempenha um papel crucial, pois orienta toda a organização curricular, os objetivos, conteúdos e metodologias que fundamentam o estágio, alinhando-o às diretrizes institucionais e às exigências formativas contemporâneas.

Conforme o PPC de Letras – Língua Portuguesa – da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório e totaliza uma carga horária de 420 horas, distribuídas em quatro semestres consecutivos, correspondentes aos componentes de Estágio Supervisionado I, II, III e IV. As atividades são divididas entre observação, planejamento e implementação de experiências de ensino nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, destacando com preferência para que sejam selecionadas unidades escolares das redes públicas localizadas no município de Monteiro-PB.

O Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, foco deste trabalho, em específico, destina-se ao planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas nos anos finais do Ensino Fundamental, sendo orientado por docentes da instituição e supervisionado por profissionais da escola-campo. Com carga horária de 120 horas. No que diz respeito aos pré-requisitos para que o discente curse essa disciplina, o PCC do curso orienta que:

tem como pré-requisitos os componentes “Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I”; “Morfossintaxe da Língua Portuguesa III”; “Leitura e Produção de Textos III”; “Organização do Trabalho na Escola e no

Currículo”; “Didática”; e “Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem” (PCC, 2016).

Essa etapa visa promover a articulação entre teoria e prática, a partir de reflexões teóricas anteriores, permitindo que o licenciando assuma progressivamente o papel de docente, com base em um planejamento sistemático e em consonância com as necessidades do contexto educacional em que atua e anuência do planejamento do professor supervisor.

Ainda de acordo com o PPC da UEPB (2016), esse componente curricular tem como objetivo estabelecer o estágio supervisionado como forma de proporcionar aos discentes a vivência da prática pedagógica de maneira articulada com a teoria, de modo a possibilitar reflexões críticas sobre o papel do professor na construção de uma educação democrática e inclusiva. Esse propósito reflete a importância do estágio como espaço de experimentação e análise, permitindo ao futuro docente enfrentar os desafios da sala de aula com base em uma formação sólida e contextualizada. Na disciplina de Estágio supervisionado II, o licenciando é desafiado a planejar, executar e avaliar suas práticas pedagógicas, assumindo uma postura ativa e reflexiva em relação ao ensino e à aprendizagem.

A articulação entre teoria e prática é um dos pilares dessa etapa formativa, sendo indispensável que o licenciando compreenda as demandas educacionais do contexto em que atua. Como aponta o PPC da UEPB (2016) o estágio supervisionado deve oportunizar aos discentes experiências práticas integradas à teoria, promovendo uma reflexão crítica sobre o papel docente na construção de uma educação inclusiva e democrática. Essa perspectiva ressalta a importância de o estágio ser planejado com base em princípios pedagógicos que valorizem a diversidade e a inclusão, elementos essenciais para a construção de uma educação de qualidade.

A prática pedagógica, sobretudo no contexto do estágio supervisionado, não deve se limitar à simples execução de tarefas ou à improvisação em sala de aula. É fundamental que o licenciando compreenda o planejamento como um processo intencional e sistemático que organiza o trabalho docente, orientando ações educativas capazes de atender às necessidades dos alunos e aos objetivos pedagógicos. Conforme aponta Libâneo (1994), o planejamento deve abranger não apenas os conteúdos a serem desenvolvidos, mas também as estratégias metodológicas, os recursos didáticos e os critérios de avaliação, servindo como um instrumento dinâmico que sustenta a prática reflexiva do professor em formação.

Libâneo (1994) destaca que o planejamento não deve ser concebido como um roteiro fixo, mas como um instrumento flexível e adaptável, capaz de auxiliar o docente a lidar com as imprevisibilidades do cotidiano escolar. Essa concepção é especialmente pertinente no âmbito da disciplina Estágio Supervisionado II, uma vez que o licenciando, ao assumir a prática docente, se depara com contextos escolares diversos e dinâmicos, que demandam criatividade, sensibilidade e capacidade de adaptação. Nesse sentido, o planejamento pedagógico deve estar fundamentado em uma análise criteriosa da realidade escolar e das características dos alunos, assegurando uma atuação significativa, coerente e comprometida com a aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto documento orientador das políticas educacionais no Brasil, apresenta desafios e possibilidades que devem ser considerados no planejamento e na execução do Estágio na disciplina de Estágio Supervisionado II. A BNCC estabelece que "as práticas pedagógicas devem

ser organizadas de modo a desenvolver competências gerais que integrem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para a formação integral do estudante" (BNCC, 2017, p. 8). Para atender a essa orientação, o licenciando precisa alinhar seu planejamento docente às competências e habilidades previstas na BNCC, promovendo aprendizagens que vão além da memorização de conteúdos, integrando aspectos cognitivos, socioemocionais e éticos.

Essa abordagem implica um compromisso com a formação integral do aluno, que, segundo a BNCC, "envolve o desenvolvimento das competências necessárias para a vida em sociedade, o exercício da cidadania e a preparação para o mundo do trabalho" (BNCC, 2017, p. 9). No estágio, isso significa que o licenciando deve planejar atividades que articulem diferentes áreas do conhecimento, promovam o pensamento crítico e incentivem a participação ativa dos estudantes. Além disso, é essencial que o licenciando reflita sobre as implicações de suas práticas pedagógicas no desenvolvimento dos alunos, contribuindo para a construção de uma educação equitativa e inclusiva.

A disciplina de Estágio Supervisionado II é um momento privilegiado na formação docente, pois permite ao licenciando vivenciar a prática pedagógica em sua complexidade, assumindo responsabilidades que vão desde o planejamento até a avaliação das atividades. Embasado pelas orientações do PPC da UEPB, pelas reflexões teóricas de José Carlos Libâneo e pelas diretrizes da BNCC, o licenciando tem a oportunidade de consolidar sua formação e refletir criticamente sobre sua atuação como educador.

O estágio supervisionado, ao articular teoria e prática, evidencia a importância de um planejamento docente fundamentado, flexível e alinhado às demandas contemporâneas da educação. Dessa forma, o licenciando não apenas desenvolve competências pedagógicas, mas também contribui para a construção de uma educação democrática, inclusiva e voltada para a formação integral dos alunos, reafirmando seu papel como agente transformador da sociedade.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida no curso de Licenciatura em Letras Portugêses da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com foco no Estágio Supervisionado II, realizado entre os acadêmicos que estagiaram nas escolas de Ensino Fundamental – Anos Finais na cidade de Monteiro/PB, localizada a uma distância de 298 km da capital João Pessoa do estado da Paraíba.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e de campo. A escolha do método qualitativo justifica-se pela necessidade de compreender as experiências e percepções dos discentes durante o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, captando as subjetividades que não podem ser quantificadas. Para Minayo (2009):

A pesquisa qualitativa responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2009, p. 21):

A natureza descritiva foi escolhida para detalhar os processos e desafios enfrentados, fornecendo uma visão abrangente da articulação entre teoria e prática. Segundo Gil (2002, p. 42), "as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis".

A pesquisa de campo foi essencial para a coleta de dados diretamente dos sujeitos envolvidos no contexto real do estágio, possibilitando uma análise mais concreta e contextualizada. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de campo é utilizada para obter informações ou conhecimentos sobre um problema específico, visando encontrar respostas, comprovar hipóteses ou descobrir novos fenômenos e suas interrelações.

3.2 Sobre os participantes e o procedimento de coleta de dados

A pesquisa foi realizada com 07 (sete) graduandos do curso de Licenciatura em Letras – habilitação em Língua Portuguesa – da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *Campus VI*. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2024, por meio de um questionário elaborado no *Google Formulários* e encaminhado para 30 (trinta) alunos. Apesar dos esforços para ampliar o quantitativo na participação deste estudo, apenas 7 (sete) participantes responderam ao questionário, o que configurou uma limitação na amostra. Os participantes receberam o questionário via e-mail e whatsapp, tiveram o prazo de 01 mês para responder o questionário, quando faltavam 08 dias para o término do prazo enviei um lembrete e 01 dia antes do prazo final enviei outro lembrete.

Ainda assim, os dados foram considerados relevantes para refletir sobre os desafios enfrentados durante o estágio, oferecendo subsídios à análise proposta.

Os critérios de participação foram: a) ter cursado a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II; b) ter sido aprovado; c) a regência ter sido em escola pública regular no município de Monteiro-PB; d) aceito e assinado o termo de compromisso que foi digitalmente via formulário.

Para garantir a confidencialidade dos participantes e facilitar a organização dos dados, optou-se por identificá-los por meio de códigos alfanuméricos, utilizando a letra 'E' seguida de um número sequencial (E1, E2, E3, etc.). Essa prática é comum em pesquisas qualitativas e permite uma referência clara e sistemática aos depoimentos dos participantes ao longo do estudo.

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

O principal instrumento utilizado foi um questionário estruturado, composto por questões de múltipla escolha e questões abertas. O formato estruturado foi escolhido para assegurar a uniformidade dos dados coletados, enquanto as questões abertas permitiram captar opiniões e experiências detalhadas. O questionário foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa e enviado por meio da plataforma *Google Formulários*¹.

Com o objetivo de conferir clareza e transparência à rastreabilidade da análise, a relação entre as categorias de resultados, que serão apresentadas na

1

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdCgG1DzXpJZ2HAmNudao0uf9B2ecPk4OC4nMhXcAKlrPWB6A/viewform>.

Seção 4, e as perguntas do questionário que as fundamentaram está detalhada no quadro 1, e a estrutura do questionário no quadro 2, a seguir, vejamos:

Quadro 1 – Relação entre as categorias de análise e as perguntas do questionário

Categorias	Perguntas do Questionário
Planejamento Pedagógico	3 (Descreva as principais dificuldades enfrentadas na elaboração dos planos de aula e atividades durante o estágio?) e 5 (Em que medida a teoria acadêmica o(a) preparou para a prática do planejamento pedagógico?).
Regência e Gestão de Sala de Aula	4 (Quais foram os maiores desafios enfrentados durante a regência em sala de aula?) e 6 (Como você avalia sua segurança ao conduzir as aulas e interagir com os alunos?).
Formação Acadêmica	5 (Em que medida a teoria acadêmica o(a) preparou para a prática do planejamento pedagógico?). 7 (Em sua opinião, quais aspectos da sua formação acadêmica poderiam ter sido mais aprofundados para prepará-lo(a) melhor para o estágio de regência?) e 9 (Você sentiu falta de algum conteúdo ou prática específica durante a disciplina de Estágio Supervisionado II?)
Relação com os Professores Orientadores e Supervisores	8 (Como você avalia a orientação recebida do(a) professor(a) orientador(a) da UEPB durante o estágio?) e 10 (Como foi a sua relação e o suporte recebido do(a) professor(a) supervisor(a) na escola-campo?).
Percepções sobre o Estágio e Formação Docente	12 (Quais são as principais aprendizagens e desafios que você destacaria da sua experiência de estágio em regência?).

Fonte: Autoria própria, 2025.

Quadro 2 – Estrutura do questionário

Aspecto	Descrição
Instrumento	Questionário estruturado via google formulários
Total de perguntas	25 perguntas
Total de perguntas utilizadas no corpus	12 perguntas
Blocos temáticos	1. Identificação e aceite; 2. Experiência no Estágio II; 3. Percepções sobre desafios e contribuições.
Tipos de perguntas	Múltipla escolha (fechadas) e discursivas (abertas).
Participantes	30 convidados - 07 responderam
Critérios de inclusão	a) Ter cursado a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II; b) Ter sido aprovado; c) Ter realizado a regência em escola pública regular no município de Monteiro-PB;

	d) Ter aceitado e assinado o termo de compromisso, disponibilizado digitalmente via formulário.
Período de aplicação	Setembro a outubro de 2014
Análise de dados	Análise de conteúdo, conforme Bardin (2020): análise, categorização e interpretação.

Fonte: Autoria própria, 2025.

O questionário estruturado foi composto por 25 questões divididas em três blocos principais: a) identificação e termo de aceite; b) experiência no estágio supervisionado; c) percepção sobre desafios e contribuições do estágio para a formação docente, para o corpus foi utilizado 12 questões, conforme o quadro acima. O questionário foi elaborado com base no objetivo da pesquisa, garantindo uniformidade nos dados coletados e permitindo aos participantes expressar opiniões e experiências detalhadas.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2020) para categorização dos dados. A saber, trata-se de uma metodologia que parte de 03 etapas, quais sejam: i) a pré-análise após a coleta dos dados; ii) a exploração do material; iii) leitura e tratamento dos dados para categorização a partir de temas, ou seja, a fase de interpretação. Essa técnica foi fundamental para a categorização e interpretação das respostas alinhados ao objetivo geral delimitado. Os resultados foram organizados em temas – na próxima seção detalhamos – que refletem as principais dificuldades enfrentadas e as articulações entre teoria e prática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados obtidos a partir do questionário aplicado aos discentes que concluíram a disciplina Estágio Supervisionado II no curso de Letras da UEPB, *campus* Monteiro-PB, permitiu identificar aspectos recorrentes sobre os desafios vivenciados durante o processo de regência. Com base na metodologia de análise de conteúdo proposta por (Bardin, 2020), os dados foram organizados em cinco categorias temáticas: (1) dificuldades no planejamento pedagógico; (2) insegurança na regência e na gestão de sala de aula; (3) contribuições e lacunas na formação acadêmica; (4) relação com os professores orientadores e da escola-campo; e (5) percepção geral sobre o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II.

4.1 Planejamento pedagógico

Os relatos dos licenciandos evidenciam que o planejamento pedagógico durante o Estágio Supervisionado II foi um dos principais desafios enfrentados. Muitos relataram dificuldades para adaptar suas ideias às exigências da escola-campo ou às orientações dos professores supervisores da UEPB, revelando a tensão entre a autonomia do futuro docente e os limites institucionais.

A participante E1, por exemplo, afirma: *“A dificuldade maior foi em adaptar o que queria realizar em sala de aula com o que a professora orientadora queria que*

realizasse.”

Tal depoimento reforça o que Libâneo (1994) aponta ao afirmar que o planejamento docente deve ser compreendido como um processo flexível e dinâmico, capaz de se ajustar às condições reais da sala de aula. Para o autor, planejar não é seguir um roteiro rígido, mas prever possibilidades de ação, reconhecendo que o cotidiano escolar impõe desafios imprevistos.

Além disso, os desafios enfrentados pelos participantes revelam a distância existente entre os saberes teóricos construídos na universidade e os saberes da prática exigidos no campo escolar. Nesse sentido, Tardif (2002) afirma que o conhecimento docente é formado por múltiplas fontes acadêmica, prática, experiencial e que a articulação entre essas fontes é justamente o que constitui a identidade profissional do professor. Quando o licenciando se depara com a dificuldade de executar o que planejou, ele está, na verdade, vivendo essa tensão entre diferentes saberes, que precisa ser compreendida e mediada.

Pimenta e Lima (2012) também destacam que o estágio deve ser mais do que um espaço de reprodução de práticas: deve ser um momento reflexivo, em que o futuro professor compreenda as contradições do contexto escolar e desenvolva sua autonomia pedagógica. Ao relatar que o estágio exigiu mais do que a teoria poderia oferecer, E1 reforça a necessidade de que o planejamento seja orientado não apenas por conteúdos, mas também pela leitura crítica do contexto.

Outro fator mencionado foi a imposição de conteúdos relacionados a avaliações externas, como aponta E7: *“Foi desafiador, pois tínhamos que desenvolver as sequências didáticas a partir dos descritores trabalhados no município para a prova do Saeb.”* Essa fala reforça a crítica de autores como Silva e Santana (2019), ao apontarem que a lógica da preparação para avaliações externas muitas vezes limita a liberdade pedagógica do professor e interfere na construção de um planejamento mais criativo e significativo.

Portanto, as dificuldades no planejamento relatadas pelos participantes demonstram não apenas questões técnicas, mas também dilemas formativos que envolvem identidade docente, autonomia, adaptação à realidade escolar e necessidade de maior integração entre universidade e escola.

4.2 Regência e gestão de sala de aula

Um dos aspectos mais mencionados pelos participantes da pesquisa foi a insegurança no momento da regência, especialmente nas primeiras aulas. Os licenciandos relataram sentimentos de medo, ansiedade e dúvidas quanto ao domínio do conteúdo, à recepção dos alunos e à própria capacidade de manter o controle da turma.

A participante E3 afirmou: *“Sim, em vários momentos. Medo da quantidade de alunos, de não ter dominado o conteúdo, da didática e outros pontos.”* De forma semelhante, a E5 declarou: *“Insegurança, não muito. Porém, no final da intervenção, fiquei com receio de não ter atingido a todos os alunos com o ensino/aprendizagem.”*

Esses relatos revelam a dimensão emocional do estágio supervisionado, que vai além da aplicação de conhecimentos pedagógicos. Conforme destaca Perrenoud (2000), a atuação docente exige o desenvolvimento de competências profissionais complexas, como a capacidade de lidar com imprevistos, administrar conflitos, improvisar soluções pedagógicas e manter a autoridade em sala de aula de forma ética. Essas competências não são adquiridas apenas em disciplinas teóricas, mas são formadas na prática, no enfrentamento direto com a realidade escolar.

Essa percepção também é abordada por Pimenta e Lima (2012), ao afirmar que o estágio supervisionado deve proporcionar oportunidades para que o licenciando reflita sobre suas dificuldades e potencialidades, em vez de apenas cumprir uma etapa obrigatória. As falas dos participantes indicam que a insegurança não é sinal de despreparo, mas parte do processo formativo, e pode ser um ponto de partida para a construção da autonomia e da confiança profissional, desde que acompanhada de apoio e reflexão.

O participante E7 relatou: *“Principalmente por que estávamos em um ambiente virtual, sempre bate aquela incerteza se os alunos iriam participar das aulas, se estariam ali no outro lado assistindo.”*

Essa experiência específica, vivenciada no contexto do ensino remoto, evidencia ainda mais os desafios da gestão da aula em novos formatos. Ela dialoga com os estudos de Libâneo (1994), que afirma que o professor precisa desenvolver estratégias de mediação pedagógica que façam sentido em contextos diversos, especialmente em realidades de instabilidade ou pouca interação.

Dessa forma, os sentimentos de insegurança apontados pelos estagiários reforçam a importância de que a formação inicial promova espaços de preparação emocional e prática, aliando teoria à vivência real da profissão. Ao mesmo tempo, reafirmam o papel essencial do estágio supervisionado como momento de enfrentamento dos medos e construção da identidade docente, por meio da experiência direta com a sala de aula.

4.3 Formação acadêmica

As respostas dos licenciandos revelam percepções distintas sobre a contribuição das disciplinas do curso para o desenvolvimento das atividades no Estágio Supervisionado II. Enquanto alguns reconhecem a importância da formação teórica oferecida pela universidade, outros apontam lacunas no preparo para a prática pedagógica, especialmente no que diz respeito à realidade da sala de aula.

A participante E6 avaliou positivamente sua experiência: *“Sim! Todas as disciplinas comentaram o campo para esse momento.”* Por outro lado, a participante E3 apresentou uma visão crítica: *“Algumas disciplinas ou a forma como nos foi passado não nos preparou para o que iríamos vivenciar. Acredito que nenhum curso nos prepara totalmente para a sala de aula.”*

Essa divergência de percepções evidencia um ponto recorrente na literatura: a distância entre a formação teórica e a prática escolar. Tardif (2002) afirma que os saberes docentes não se restringem ao conhecimento científico acadêmico, mas incluem os saberes da experiência e do cotidiano da escola, construídos ao longo do tempo por meio da interação com os alunos e com os desafios do ambiente escolar.

Essa lacuna entre o saber acadêmico e o saber da prática também é evidenciada por Filgueiras *et al.* (2023), que ressaltam que muitos licenciandos se sentem despreparados ao assumir a regência, justamente porque a formação inicial nem sempre contempla os aspectos reais e imprevisíveis da prática pedagógica.

Outro ponto relevante foi apontado por E2: *“Contribuíram pela abordagem, mas não pelo conteúdo.”*

Essa fala indica que, embora a estrutura das disciplinas tenha oferecido alguma base metodológica, os conteúdos tratados não dialogaram de forma efetiva com os temas e desafios enfrentados no estágio. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2012) defendem que a formação docente deve ser contextualizada, ou seja, articulada com as demandas sociais, culturais e educacionais concretas dos

espaços escolares onde o licenciando irá atuar.

Também é importante considerar o que prevê o próprio Projeto Pedagógico do Curso (UEPB, 2016), ao destacar que o estágio supervisionado deve promover uma vivência crítica e integrada à realidade da educação básica, favorecendo a construção de uma prática docente consciente e transformadora. Quando os licenciandos não conseguem perceber essa articulação, isso revela a necessidade de revisão ou fortalecimento do currículo e das metodologias de ensino adotadas.

Portanto, os dados indicam que, embora existam aspectos positivos na formação inicial oferecida, ainda há um caminho a ser percorrido para que o curso consiga preparar seus licenciandos de maneira mais sólida, crítica e próxima da realidade vivenciada nas escolas públicas da região.

4.4 Relação com os professores orientadores e da escola-campo

A relação estabelecida entre os licenciandos, os professores orientadores da universidade e os docentes da escola-campo se apresentou como um elemento central para a experiência no Estágio Supervisionado II. Pois, os participantes, em sua maioria, relataram vivências positivas e colaborativas, nas quais os professores atuaram como facilitadores e apoiadores no processo de planejamento e regência. Ainda assim, alguns destacaram limitações quanto à autonomia e à comunicação com os docentes da escola.

A participante E1 afirmou: *“O professor orientador fez o papel de revisar a sequência didática, assim como sugeriu algumas alterações que pudessem melhorar a aula.”* Já o participante E6 destacou: *“O professor atua como mediador durante todo o processo, orientando, dialogando, trazendo a reflexão.”* Essas falas vão ao encontro da concepção apresentada por Pimenta e Lima (2012), para quem o professor orientador deve atuar como um formador e não apenas um avaliador, promovendo o diálogo entre os saberes teóricos e as situações práticas. Sua função é mediar, problematizar e estimular a reflexão crítica sobre o fazer docente, ajudando o licenciando a compreender os desafios da profissão.

Do mesmo modo, Libâneo (1994) enfatiza que o papel do formador não é apenas técnico, mas também ético e pedagógico, pois deve contribuir para a constituição de uma postura investigativa e autônoma por parte do futuro professor. A orientação ativa e crítica, mencionada por alguns participantes, mostra-se fundamental para que o estágio deixe de ser uma prática burocrática e se transforme num processo formativo real.

No que se refere aos professores da escola-campo, os relatos variaram entre experiências acolhedoras e limitações no diálogo. A E7 relatou: *“A professora nos orientou nessa elaboração. Além disso, buscamos junto à professora da turma saber os assuntos previstos.”*

Por outro lado, a E3 apontou: *“Acabamos não tendo muita liberdade na hora de produzir a sequência didática, pois acabamos dando a aula do jeito que o professor quer e não do jeito que gostaríamos de dar.”*

Essa ambivalência é prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (Brasil, 2015), que reconhecem o professor da escola-campo como um “coformador”, responsável por orientar o licenciando com base na realidade escolar, mas também por respeitar sua autonomia enquanto profissional em formação. Quando há cooperação, o estágio se torna um espaço de aprendizado mútuo; quando há imposições unilaterais, o processo pode ser desmotivador e pouco significativo.

É importante considerar que, para que a escola-campo cumpra seu papel formativo, é necessário haver articulação entre universidade e escola, com clareza de papéis e objetivos compartilhados. Essa articulação nem sempre se efetiva, e os dados apontam que ainda existem desafios nessa construção.

Dessa forma, os relatos mostram que a presença ativa e colaborativa dos professores orientadores e da escola-campo potencializa o desenvolvimento do licenciando, mas também evidenciam a importância de garantir condições institucionais e humanas que favoreçam o diálogo, o respeito mútuo e a autonomia pedagógica.

4.5 Percepções sobre o Estágio Supervisionado II

Apesar dos desafios enfrentados, os licenciandos demonstraram uma percepção bastante positiva sobre o Estágio Supervisionado II. Os relatos revelam que, para a maioria dos participantes, essa etapa representou um momento decisivo de amadurecimento profissional, de aproximação com a realidade da docência e de autoconhecimento como futuros professores.

A participante E7 descreveu sua experiência da seguinte forma: *“Foi uma experiência que agregou na minha vida acadêmica e consequentemente profissional.”*

A fala de E3 reforça esse caráter formativo: *“Foi o momento mais importante, foi o momento prático e decisivo em nossa vida.”* Já E6 acrescentou: *“Foi o ponto de partida de cada docente. Um momento em que, por mais que não tivéssemos o domínio completo da sala, fomos desafiados e pudemos evoluir muito.”*

Essas impressões reforçam o que defendem Pimenta e Lima (2012) ao compreenderem o estágio supervisionado como uma ação coletiva e formativa, que vai além da simples aplicação de técnicas e estratégias de ensino. Para as autoras, é nesse espaço que o licenciando experimenta a docência em sua complexidade, refletindo sobre os sentidos de ensinar e aprender, sobre as contradições da escola e sobre o seu próprio papel como educador.

Além disso, os depoimentos revelam que a vivência do estágio funcionou como uma espécie de “iniciação profissional”, na qual os licenciandos puderam colocar à prova seus conhecimentos, testar suas habilidades, lidar com dificuldades e, sobretudo, reafirmar (ou repensar) sua escolha pela docência.

Esse reconhecimento do valor do estágio também dialoga com o que prevê o PPC do curso de Letras da UEPB (2016), ao afirmar que o estágio supervisionado deve oportunizar ao licenciando uma vivência reflexiva e crítica, capaz de contribuir para a construção de uma prática pedagógica contextualizada, ética e transformadora.

Em um contexto contemporâneo, essa valorização do estágio supervisionado adquire ainda mais relevância com as mudanças recentes no ENADE, que passou a exigir, de forma inédita, a inclusão da prática docente como elemento de avaliação. Segundo o Manual do ENADE (INEP, 2023), os licenciandos agora devem ser capazes de analisar situações didáticas e propor intervenções pedagógicas fundamentadas, o que reforça a importância de uma formação que considere as experiências reais vividas nos estágios.

Pimenta e Lima (2012) defendem que o estágio supervisionado deve ser entendido como uma ação coletiva, na qual todos os sujeitos envolvidos assumem simultaneamente os papéis de aprendizes e colaboradores no processo de formação docente.

Portanto, os resultados revelam que, embora permeado por dificuldades e inseguranças, o Estágio Supervisionado II foi compreendido pelos participantes como uma etapa transformadora e essencial em sua formação, reafirmando a necessidade de valorização e fortalecimento desse componente curricular nos cursos de licenciatura.

5 CONCLUSÃO

Os dados coletados por meio de um questionário aplicado a sete discentes evidenciaram dificuldades relacionadas ao planejamento pedagógico, à insegurança diante da sala de aula, às lacunas na formação teórica e às limitações na autonomia docente. Por outro lado, também foram identificadas percepções positivas sobre o papel dos professores orientadores e da escola-campo, além do reconhecimento da importância do estágio como um momento essencial de amadurecimento e inserção profissional.

Em linhas gerais, conclui-se que o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, mesmo com suas complexidades, representa uma experiência formativa rica e necessária, sendo fundamental que a formação inicial promova a articulação entre teoria e prática de maneira mais integrada, crítica e contextualizada.

Assim sendo, recomenda-se que o curso continue aperfeiçoando a relação entre universidade e escola-campo, ampliando os espaços de reflexão e apoio ao licenciando, de forma a contribuir para a construção de uma docência mais segura, consciente e comprometida com os desafios da educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Manual do Enade 2023: Licenciaturas*. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 15 de abr de 2025.

FILGUEIRAS, Luanna Maria Beserra; DANTAS, Jorismildo da Silva; SOARES, Maria das Graças; OLIVEIRA, Jorge Miguel Lima. Estágio supervisionado na formação docente: a importância da observação para a construção da prática docente. **Revista do Professor**, v. 1, n. 2, p. 45-60, 2023. Disponível em: <<https://www.ufpb.br>>. Acesso em: 24 out. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 699-714, set./dez. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.org>>. Acesso em: 24 out. 2024.

REICHMANN, Leonardo. O estágio supervisionado na formação de professores: articulação entre teoria e prática. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, p. 401-420, 2015.

SILVA, Luiz Miguel; SANTANA, Tânia Cristina Pereira. Dificuldades e perspectivas vivenciadas por acadêmicos no estágio supervisionado. **Revista Eletrônica Acervo Mais**, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br>>. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA, Rafaela Andrade da. **O estágio supervisionado como instrumento de formação do licenciando(a) em pedagogia**. 2023. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2023. Disponível em: <<https://dspace.bc.uepb.edu.br>>. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 5-17, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. In: FREITAS, Luiz Carlos de (Org.). **Formação de professores: saberes e práticas**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 43-62.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB. Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa. Monteiro: UEPB, 2016. Disponível em: <https://centros.uepb.edu.br/cche/download/ppc-letras-portugues-licenciatura/>. Acesso em: 15 de abr de 2025.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de força, sabedoria e inspiração, agradeço por me sustentar e iluminar durante toda esta jornada acadêmica.

À minha família, agradeço pelo amor, incentivo e paciência constantes, fundamentais para a realização deste trabalho. Em especial meu marido Anderson, minha mãe Erivania e minha irmã Lara Vitória.

Ao meu filho, Nicolas, o milagre mais lindo da minha vida, minha maior motivação. Que esta conquista também seja sua.

Aos meus amigos, que, com palavras de encorajamento e gestos de carinho, tornaram o percurso mais leve e significativo.

Ao professor orientador, Mestre Rodolfo Dantas, expresso minha sincera gratidão por sua orientação dedicada, incentivo e pelas contribuições valiosas que tornaram possível a concretização deste trabalho.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista, meus mais sinceros agradecimentos.

